

OTAVIANO HELENE

93-95



É difícil fazer uma avaliação da história da Adusp tão pouco tempo após o término de um mandato na diretoria: os fatos mais recentes parecem muito marcantes e tendem a esconder a permanência e continuidade de uma história de lutas. Mas, de forma complementar, uma análise mais limitada pode ajudar a compreender aquela permanência e apontar o futuro.

A Adusp representa uma parte muito significativa daqueles que, neste país, se dedicam à pesquisa científica e ao ensino superior público e de qualidade. Por isso, e também por ter mantido ao longo dos anos uma grande consistência de atuação, ela tem sido uma interlocutora respeitada de diversos segmentos da sociedade. E é essa respeitabilidade que tem dado sustentação a nossas lutas. Todas as vezes que nossa capacidade de luta pôde ser mobilizada e se superpôs aos esforços de outros segmentos da sociedade, conseguimos significativas vitórias ou contribuimos, de forma também significativa, para a vitória de segmentos mais amplos.

Uma lista exaustiva das lutas encaminhadas pela Adusp seria muito extensa. Entretanto, a luta pela re-democratização do país, a luta na constituinte estadual e o movimento contra a aventura Collor podem servir para ilustrar a participação em movimentos mais abrangentes. Entre os movimentos “menores”, mas mais presentes no nosso dia-a-dia, pode-se apontar como exemplos as lutas anuais pela dotação orçamentária na LDO e pela sua regulamentação na Lei Orçamentária, a permanente campanha pela efetiva democratização da universidade, aí incluídas questões externas (como a lei orgânica do ensino superior) e internas (como a democratização e transparência na administração e na escolha de dirigentes). Como questões mais específicas temos o problema salarial, cada vez mais grave e, mais recentemente, a intensificação da luta contra as relações trabalhistas grotescas e violentas representadas pelos contratos precários.

A legitimidade dessas lutas é permanentemente mantida e conquistada a partir de uma perspectiva que vai do mais geral para o mais específico, for-

mando uma cadeia racional de atuação que faz com que a respeitabilidade da Adusp seja ampliada constantemente. A mobilização, por sua vez, tende a ser construída do mais específico para o mais geral, o que garante a permanente manutenção interna de uma base de apoio, manifestada na mobilização dos associados, quer diretamente, quer por meio do Conselho de Representantes, de grupos de trabalho ou de comissões específicas.

Essa prática de atuação tem permitido uma postura rigorosa e mantido a Adusp próxima de outras entidades comprometidas com as lutas maiores neste país, tanto nos momentos de concordância como nos momentos de discordância. No período 1993-1995, vimos nossa legitimidade reforçada quando lutamos juntamente com outras entidades representativas do ensino público superior e técnico paulistas agrupadas no Fórum das Seis, ou quando participamos da Andes, nas lutas mais gerais pelo ensino superior ou por outras questões nacionais mais gerais. E vimos também nossa posição ser reconhecida quando nos mobilizamos contra a visão equivocada de alguns setores representativos dos trabalhadores quanto a questões tributárias e a importância dos serviços públicos como instrumento necessário para a garantia dos direitos de cidadania.

A Adusp esteve presente nos atos, votações e discussões ocorridas na Assembléia Legislativa sempre que os temas diziam respeito ao ensino público em todos os níveis, à pesquisa científica ou a outras questões abrangentes. Também aqui, defendendo propostas e posições mais abrangentes, ampliamos nossa legitimidade.

Essas atuações permitem manter nossa proximidade de entidades representativas de outros setores de trabalhadores paulistas, reforçando nossas lutas específicas e contribuindo para lutas mais gerais.

A construção da mobilização se faz do mais específico para o mais geral. Como exemplo, as campanhas salariais têm propiciado momentos significativos de mobilização. Centradas nos meses de abril e maio, essas campanhas apresentam desdobramentos mais amplos em junho, nas campanhas em torno da LDO, onde questões sociais gerais saem dos discursos e passam a integrar as orientações e efetivas prioridades

governamentais para o ano seguinte. Esse é o momento em que nossa luta se funde com as de outras entidades de forma concreta e objetiva. Não há, aí, possibilidades de desvios; qualquer engano ou mesmo demora na ação pode ter custos significativos e viabilizar a derrota de outros setores comprometidos com os interesses maiores da sociedade.

O acoplamento de nossas lutas específicas com lutas mais amplas é perceptível nesses momentos, quando vemos que a mobilização que dá sustentação para as primeiras é a mesma que alimenta nossa participação na defesa do tão agredido ensino público de primeiro e segundos graus, na luta contra as manipulações orçamentárias e cortes arbitrários de recursos e na denúncia e luta contra propostas eleitoreiras de final de mandato. A campanha salarial de 94 foi rica em exemplos desse tipo.

Participar de forma mais intensa nessa luta é gratificante. Os momentos de frustração são amplamente compensados pelos momentos de vitória e de maior mobilização, mais frequentes e mais permanentes do que os momentos de recuo. E, para ilustrar com um ou outro exemplo, vemos hoje a intensificação da campanha contra os contratos precários, uma aumento da luta pela democratização e transparência da universidade e o sempre presente aumento da percepção da importância de acoplar nossas lutas específicas às lutas mais permanentes de toda a sociedade.

Neste momento em que novas agressões são feitas aos direitos dos trabalhadores e aos interesse de amplos segmentos da população, à educação pública, gratuita e de qualidade, ao desenvolvimento científico e tecnológico do país, aos sistemas previdenciário e de saúde, a responsabilidade de uma entidade como a Adusp cresce ainda mais. No plano interno, vemos a universidade se afastar cada vez mais de suas funções mais básicas e aceitar a estagnação como um fato natural e até como algo que se deva incentivar; enfrentamos um centralismo e autoritarismo perverso e irresponsável, fundamentado em um estatuto anacrônico; vemos o ensino sucateado de forma drástica e os salários e as condições de trabalho vilipendiadas. Também e especialmente aqui nossa ação é exigida. E, certamente, a Adusp saberá responder a essa exigência.